

Fagundes anuncia melhoria salarial para todos os servidores

Segunda-feira passada, o reitor Antônio Fagundes de Sousa manteve três encontros com funcionários desta Instituição, oportunidade em que foram anunciadas diversas melhorias salariais para aqueles que, com seu esforço e dedicação, ajudam a impulsionar, ainda mais, o progresso desta Universidade, que, no dia 28 de agosto próximo, estará completando 50 anos de bons serviços prestados à Pátria brasileira.

Disse o reitor que o momento era histórico, pois «nunca se

registrou na história desta Universidade um reajuste salarial como o que se verifica agora, e isso — continuou o reitor — é uma prova de confiança da mais alta significação depositada em todos nós pelo Governo Federal, pois ele é o nosso empregador».

Segundo o reitor, a reclassificação dos servidores será feita em duas etapas. A primeira deverá ocorrer a partir de agosto, retroagindo a 1.º de maio, com boas perspectivas para março, e objetiva a correção de distorções, por classe. A seguinte será

a promoção, que dependerá da capacidade de trabalho e do desempenho profissional de cada funcionário, onde serão computados o mérito e o resultado de uma prova de conhecimentos.

Explicou, ainda, que «essa conquista dos funcionários veio complementar uma outra que foi a oportunidade oferecida a todos os servidores do Estado, lotados na Universidade, através de uma lei sancionada pelo presidente Geisel, de passarem a pertencer ao quadro de funcionários da Instituição, com todos

os benefícios da Previdência Social e os direitos adquiridos totalmente assegurados».

Após explicar que os benefícios também se estendiam aos professores da Universidade, em termos de melhoria salarial e oportunidades, o reitor Antônio Fagundes de Sousa concluiu a todos, principalmente os operários, a pensarem numa poupança, fator importante para a formação de um patrimônio, aproveitando, inclusive, a diferença que todos irão receber.



Os funcionários administrativos e técnicos de nível superior participaram do encontro com o reitor.



Servidores que ocupam cargos de chefe de Setor a diretor de Unidade ouviram o reitor anunciar a melhoria salarial.



Os operários ouvem, atentos, o reitor falar sobre o aumento de salário para todos.

A UFV no Congresso Nacional

A palestra «Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural», que será proferida, hoje, pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, no Congresso Nacional, assinala, pela primeira vez, a presença da Alta Administração da Universidade Federal de Viçosa na mais alta Casa Legislativa do País. Após analisar o papel do setor agrícola, da pesquisa, assistência técnica e o extensionismo rural, no processo de desenvolvimento, o reitor Antônio Fagundes de Sousa apresentará um capítulo de «Sugestões», que o UFV INFORMA está publicando na página três.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

UFV diploma em julho 149 estudantes a níveis de graduação e pós-graduação

Cento e quarenta e nove estudantes deverão colar grau, dia 23 de julho próximo, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo 75 em cursos de graduação e 74 em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). O paraninfo é o senador Arthur Bernardes Filho, e o professor Antônio Fagundes de Sousa, reitor da UFV, será homenageado pelos formandos com o Preito de Amizade.

O patrono das turmas será o professor José Brandão Fonseca e a homenagem especial é dedicada ao professor Roberto da Silva Ramalho, diretor da Escola Superior de Florestas. O orador das turmas é Gerbi Luiz de Lucas, formando em Agronomia.

As outras homenagens são para o jornalista Antônio José de Araújo e sr. Roberto Teixeira (Preito de Gratidão) e professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva (Homenagem Administrativa).

O programa das solenidades estabelece, para o dia 23 de julho, o seguinte: às 8h, Missa em Ação de Graças, na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia; às 9h30m, Culto em Ação de Graças, na Igreja Presbiteriana; às 11h, Aula da Saudade, ministrada pelo professor Emílio Gomide Loures, na Escola Superior de Florestas; às 15h, Plantio da Árvore das turmas; às 20h, Colação de Grau, no Ginásio de Esportes; e às 23h, Coquetel. Dia 24, a partir das 23h, será realizado, no Ginásio de Esportes, o Baile de Gala dos Formandos.

Também são homenageados: sr. Antônio Chequer, prefeito de Viçosa, professor Januário de Andrade Fontes, diretor do

Colégio de Viçosa, e os seguintes professores da UFV: Clibas Vieira, Francisco Rodrigues de Oliveira, Hécio Vaz de Mello, José Anibal Comastri, José Carlos Enrique Olivera Begazo, José Joaquim Araújo, José Luiz Pereira de Rezende, José Rodrigues de Souza, José Tarcísio Lima Thiébaud, Juraci Aureliano Teixeira, Lygia de Oliveira Vivian, Luiz Carlos Lopes, Maria Francisca Tereza Fialho de Sousa, Martinho de Almeida e Silva, Moacyr Maestri, Paulo Melgaço de Assunção Costa, Ricardo Marius Della Lucia, Tetuo Hara e Walter Brune.

Eis a relação dos formandos: Agronomia — Eli Carlos Vieira, Eloá Ferreira Alves, Léa Maria d'Antonino Alves, Mirian Fortes, Rogério Atanasio Enriquez Fernández, Adílio Flauzino de Lacerda Filho, Elcio Mendes Lima, Joaquim de Abreu Filho, Rolf Jentzsch, Adair Lançoni, Antônio Maria Claret Santana, Benício Aldo Lourenço de Freitas, Emílio Conrado Lemus Ruiz, Eunize Maciel Zambolim, Fausto Francisco dos Santos, Fernando Camargo de Oliveira, Gerbi Luiz de Lucas, José Jairo Borges, José Roberto da Silva, José Roberto Rodrigues Tavares, Luiz Antônio Fontes, Maria Helena de Souza Freitas, Maria José Mota Ramos, Martha Krambeck Horn, Miguel Teixeira de Alencar, Noel de Aquino Campos, Paulo Cesar Lima Rezende, Sebastião Caetano Pereira, Victor Haroldo López Castillo, Waldeque Damasceno Leles, Washington Guglielmelli Viglioni, Antônio Carlos Batista Bernardes, Ezio Souza de Deus Júnior, Fernando Antônio Duarte França, Jadir Mauri-

cio Lanza Rabelo, João Beraldo de Moraes, José Amintas Durães Pereira, Marcelo Rosa Rodrigues, Maria Cristina de Alencar Fontes, Maron Aziz Alexandre, Nilo Augusto Pio Pinheiro, Nivaldo Batista Franco, Paulo Cesar Thompson e Sebastião Dornelas de Sousa. Engenheiros Florestais — Antônio de Paula Izidoro, Dan Érico Vieira Petit Lobão, Gerson do Nascimento Santos, Hilda de Souza, José Cláudio Alvino, José Evaristo de Oliveira, José Gonçalves Bastos Filho, José Lourenço de Freitas Neto, José Medina da Fonseca, Marcelo Xavier, Paulo Roberto Zandomingues Lima e Raimundo Tomaz da Costa Filho. Licenciadas em Economia Doméstica — Cremilda Rosa da Silva, Laudicéia Morelli Heiderich de Mattos, Manoelita Gonçalves de Carvalho Grossi, Maria da Conceição Duarte, Maria do Rosário Duarte Teixeira, Mítico Sato, Vera Lúcia Silva e Vera Lúcia Rodrigues. Bacharéis em Matemática — Henrique Maria Rodrigues, José Geraldo Teixeira e Maria do Carmo Nogueira. Licenciados em Química — Efraim Lázaro Reis, Inês Soares Sabioni, Sônia Milagres Barbosa e Tânia Vitorino Gomes. Licenciados em Ciências Biológicas — José Celso de Oliveira Malta e Maria Lúcia Vidigal Santana. Licenciadas em Pedagogia — Aída Célia Andrade Lopes e Ana da Abadia Pessoa Veloso de Almeida.

Os pós-graduados

Mestrado em Extensão Rural — Carlos Henrique de Carvalho, Carlos Magno Fajardo, Edgard Alencar, Fernando Albiani Alves, José Alberto de Ávila Pires, José Raimundo Pereira de Vasconcelos, Mário Capp Filho, Paulo Menicucci Castanheira, Raimundo Rodrigues Pereira, Ronaldo Rettore, Sebastião Teixeira Gomes e Sônia Maria Pessoa Pereira. Mestrado em Eco-

nomia Rural — Abdon Jordão Filho, Alfredo Kingo Oyama Homma, Alvaro Seixas Neto, César Afonso Chávez Michue, Francisco Tarcísio Góes de Oliveira, José de Lima, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Renato Zandonado, Vicente Finageiv e Wagner José de Barros. Doutorado em Economia Rural — Ricardo Rodolfo Tafari. Mestrado em Microbiologia Agrícola — Antônio Alves Pereira, Aristóteles Pires de Mattos, Benedito Vasconcelos Mendes, Fernando Carneiro de Albuquerque, Francisco das Chagas de Oliveira Freire, Hermes Peixoto Santos Filho, Iêdo Valentim Carrijo, Jorge Hernan Echeverri Rodriguez, Luiz Carlos Bhering Nasser, Zito Mansk e Yvo de Carvalho. Mestrado em Zootecnia — Antônio Alves de Souza, Hector Augusto García Rodriguez, José Marques Pereira, Leopoldo Brito Teixeira, Mário Luiz Martinez, Roberto Augusto Almeida Torres e Wagner Lavezzo. Mestrado em Engenharia Agrícola — Aldo Bezerra de Oliveira, Alberto Leandro Pereira, Antônio Carlos Torres, Audberto José Millan, Elío José Alves, Edésio Cardoso Carvalho, Gui Alvarenga, João Maria Japhar Berniz, José Newton Lima de Albuquerque, João Osvaldo Veiga Rafael, José Tarcísio Barbosa, Luiz Gilberto Arismendi, Marcos Alexandre Hoepfner, Marcos Ga Ching Mah, Maria José Del Peloso Ribeiro, Miralda Bueno de Paula, Omar Raphael Chauran, Pedro Luiz Pires de Mattos, Paulo Sérgio Lima e Silva, Renato Mauro Brandi, Roberto Tozani, Ruy Rezende Fontes e Walmir Salles Couto. Mestrado em Fisiologia Vegetal — Benedito Gomes dos Santos Filho, Carluce Gomes de Sá e Carvalho, Francisco Elifalete Xavier, Geraldo Gonçalves dos Reis, José Joaquim Marciano Arcay, José Euripedes da Silva, Luiz Alberto Neto Madruga e Márcio de Moura Estevão.



A tradicional foto dos formandos, a nível de graduação, nas escadarias do edifício Arthur da Silva Bernardes, com os seus homenageados.

Reitor da UFV fala no Congresso Nacional e apresenta sugestões

A convite da Fundação Milton Campos, o reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Antônio Fagundes de Sousa, fará, hoje, no Congresso Nacional, em Brasília, uma palestra sobre «Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural», no Simpósio: «O Homem e o Campo», promovido pela Fundação. O Simpósio começou ontem e termina amanhã. O fato é marcante para a UFV, pois, pela primeira vez, um reitor comparece ao Congresso Nacional para fazer uma conferência.

Depois de fazer uma saudação aos participantes do Simpósio, agradecendo aos dirigentes da Fundação Milton Campos e ao Poder Legislativo o convite para proferir a palestra, o professor Antônio Fagundes de Sousa falará sobre a «Pesquisa Agrícola no Brasil», «Assistência Técnica» e «Extensão Rural», para, no final, apresentar um capítulo de «Sugestões».

Eis, na íntegra, o capítulo «Sugestões», que será apresentado pelo reitor da UFV:

«Uma das áreas da administração, em que os governos da Revolução têm sido particularmente atuantes, é a da criação e/ou aprimoramento do aparelho institucional. A capacidade de o governo formular, implantar, administrar e avaliar a política é, inteiramente, condicionada à existência de uma máquina burocrática eficiente. Entretanto, instituições da administração pública ou não, têm ainda um outro papel, menos visível, mas não menos relevante, qual seja o que chamamos de intermediação entre «necessidade» e «demanda».

A distinção entre estes dois conceitos é fundamental. «Necessidade», no sentido econômico, é a característica do bem ou serviço que permite a um ou outro elevar o nível de bem-estar material do indivíduo ou coletividade. «Demanda» é um conceito que só tem sentido no contexto do mercado. A «demanda» não existe sem «necessidade», mas o inverso não é verdadeiro. Pode existir a «necessidade» sem que exista, no mercado, «demanda» pelo bem ou serviço que tem a característica de ser necessário. Para que bens ou serviços necessários sejam, também, demandados é necessária a intermediação de instituições de natureza apropriada.

Ao fazer esta introdução, de caráter conceitual, temos em mente um caso bem específico. Existe, no mercado, uma oferta de técnicos agrícolas, de vários níveis. Esta oferta é tremendamente limitada em relação às necessidades do País. Entretanto, dispomos de informações de que, só entre técnicos de nível médio, existem, no Brasil, mais de mil desempregados. Isto significa, simplesmente, que não existe demanda para este tipo de profissionais. O desperdício econômico que isto representa, em termos de capital humano inaproveitado, é difícil de ser superestimado.

O desafio que temos, em nossas mãos é o de como transformar «necessidades» em «de-

manda» e esta, no caso, em oportunidades de emprego. A resposta, em termos genéricos, está na criação de instituições apropriadas que demandem, no mercado, os serviços de fatores produtivos como o mencionado.

Entre as sugestões que apresentamos à consideração deste SIMPÓSIO, está, justamente, a criação de semelhante instituição. Sugerimos a implantação de uma Agência de proteção aos consumidores dos chamados «insumos modernos», na atividade rural.

Tem sido demonstrada em todos os países desenvolvidos de economia de mercado, a necessidade que existe de proteção aos interesses dos consumidores. O trabalho de Ralph Nader, nos Estados Unidos, é um exemplo que chega a ser até patético, desta necessidade. No caso dos consumidores brasileiros de insumos agrícolas «modernos», pode-se justificar a necessidade de proteção de seus interesses, por parte do poder público pelos seguintes motivos: 1) A demanda é atomizada, de âmbito nacional, e os agricultores estão geograficamente dispersos. Estes fatos impossibilitam a criação de qualquer coisa como «associações de consumidores» que falem pela classe. 2) O consumidor (agricultor), em sua grande maioria, não conhece bem as propriedades dos produtos que compra. Ele depende, para isso, das informações técnicas que só o especialista pode dar. O alcance do Serviço de Extensão Rural oficial é limitado. Na verdade a maior parte do trabalho de Extensão, ou seja, os mais importantes agentes da adoção de novos insumos são os representantes dos produtores ou revendedores desses insumos «modernos» que desejam colocar seus produtos no mercado. 3) A história tem demonstrado que o «alto espírito público» e «atitudes magnânimas», simplesmente, não são os fatores que preponderam nas decisões dos indivíduos, quando a opção deve ser feita entre o interesse público e o particular. Estruturas es-

peciais de mercado, como a concorrência perfeita, por exemplo, fornecem à sociedade um mecanismo automático de defesa contra agressões de seus interesses. Nas estruturas oligopolistas, mais próximas da realidade, tal mecanismo automático não existe. As firmas, para sobreviverem, têm que promover vendas. E a propaganda, mesmo a honesta, não dá aos consumidores (agricultores) todas as informações de que necessitam para a sua decisão de compra. 4) Os problemas que existem, na área, foram atualmente agravados pela política de subsídio para a compra de certos insumos. A redução de preços de vários produtos torna os agricultores, em geral, desinformados, muito menos seletivos em suas decisões de compras. Na realidade eles adquirem o que lhes é oferecido.

Considerações como estas, ilustram a necessidade e dão idéia dos benefícios que traria à sociedade a criação de uma agência que: 1) fiscalizasse a qualidade de produtos como fertilizantes, outros agentes químicos e implementos mecânicos, postos à venda aos produtores rurais; 2) estabelecesse normas e fiscalizasse as formas de apresentação e divulgação dos referidos produtos, como: embalagens, conteúdo de veracidade das divulgações publicitárias, instruções sobre o modo de usar, situações em que o produto não é recomendado ou é contra-indicado; 3) atuasse junto a principais revendedores, entre os quais destacamos as cooperativas, prestando informações e esclarecimentos aos usuários sobre condições e limitações do uso de vários produtos e sobre vantagens e desvantagens de produtos concorrentes, tendo-se em vista necessidades específicas impostas pelo mercado e ecologia. Nesta função, a Agência que propomos faria um trabalho complementar ao do Serviço de Extensão Rural já implantado.

Ao fazer estas observações não tivemos a preocupação de ser exaustivos em nossa análise. Nosso objetivo resume-se no lançamento de uma idéia que, esperamos, frutifique em debates, dentro e fora deste Simpósio.

A segunda sugestão, que propomos à discussão, diz respeito às diretrizes que, sugerimos, sejam estabelecidas pelo serviço nacional de Extensão Rural.

Propomos que a maior ênfase do trabalho de assistência técnica aos agricultores seja redirecionada em benefício dos grupos de «média e baixa renda». Para sustentar esta proposição apresentamos dois argumentos: O primeiro é o de que a assistência a grupos de renda alta é, simplesmente, desnecessária. Os agricultores, nesta categoria, são, via de regra, empresários em toda extensão do termo, que dispõem de informações e recursos financeiros que permitem sua exclusão do manto dos órgãos oficiais de assistência.

O outro argumento é o de que os grupos de média e baixa

renda são, realmente, os que necessitam da assistência governamental. Dentre estes dois grupos, uma distinção, entretanto, deverá ser feita quanto ao tipo de ajuda a ser concedida. O grupo de renda média é aquele cujo empreendimento, a que ele se dedica, pode ser considerado economicamente viável. A assistência técnica e financeira a este grupo poderá ter um retorno positivo, em termos do aumento da produção agrícola nacional, e dar-lhe melhores condições de concorrência com os agricultores de renda alta.

Já a atividade dos grupos de renda, realmente baixa, é totalmente inviável em termos dos benefícios diretos que ela pode trazer à sociedade. A atividade econômica destes grupos é puramente de subsistência e eles só permanecem, nela, porque seu custo de oportunidade é praticamente zero. A assistência que recomendamos a estes grupos é, acima de tudo, a assistência social. Entendemos, por isso, investimentos em educação, saúde, transporte e toda uma gama de «bens públicos», destinados a melhorar, a um só tempo, o nível de vida e a qualificação destes agricultores. Estes investimentos elevariam o custo de oportunidade da atividade rural de subsistência, estimulando o homem do campo a que, por meios próprios, procure melhorar a própria sorte.

Finalmente, temos ainda uma sugestão a fazer, esta, na área da pesquisa agrícola. Nossa proposta é a de que a pesquisa seja expandida, não só verticalmente, em intensidade, mas, horizontalmente, de modo a incluir áreas importantes ainda novas, no Brasil, quais sejam as de armazenagem, beneficiamento, processamento da produção, tecnologia de alimentos e nutrição. Com a inclusão dessas áreas, a pesquisa agrícola passará a ser encarada sob um enfoque realmente sistêmico. O consumo e a transformação de alimentos serão integrados à produção, sob o ponto de vista da pesquisa, e passarão a receber o mesmo tratamento prioritário, que esta vem recebendo.

É difícil super-estimar os ganhos sociais do progresso em qualquer dessas áreas. Sabe-se que alta proporção da produção total de alimentos perde-se nas fases intermediárias da transformação, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, em termos de valor nutritivo.

A extensão da pesquisa às áreas mencionadas significa, na realidade, a criação de estímulos ao desenvolvimento de uma indústria, ainda de pouca expressão no País, mas de grande potencialidade: a agro-indústria. Este é um setor que tem sido, praticamente, olvidado pelos empresários nacionais, mas cujas perspectivas, em termos da regularização da oferta agrícola, aproveitamento de produtos perecíveis, melhoria de dietas, absorção de mão-de-obra etc., são quase ilimitadas».

Torneio de futebol dos funcionários da UFV termina domingo

Dois jogos — Noturno x Veneno, às 9h, e Imprensa x 220, às 10h — encerram, domingo próximo, o Torneio Perna-de-Pau, que reúne quatro equipes de funcionários de diversos setores da Universidade Federal de Viçosa.

Com apenas um empate, a equipe da Imprensa será campeã do torneio, pois, até agora, está sem ponto perdido. Segundo os organizadores do torneio, em caso de vitória do 220, haverá uma nova partida, ou, se for o caso, até uma melhor de três, desde que o Veneno vença o Noturno.

Domingo passado, o Veneno venceu o 220 por 4 x 1, com quatro gols de Mauro Martinho, tendo Custódio marcado o único tento do 220. O juiz foi Mauro A-brami Monteiro, auxiliado por José Jardim e Nestor Fontes. As

equipes jogaram assim: VENE-NO — Jafar, Zezinho, Mota, Geraldo e Patinho; Juca e Prof. Léo; Mundel, Prof. Cid, Prof. Mauro e Antônio Melo. No segundo tempo entraram José Fausto e Geraldo Bigode. 220 — Zé Telefone, Nonote, Márcio, Fernando Santana e Sílvia; Custódio e João Batista; Tomé, Tatão, Vicente e Maia. Entraram no segundo tempo Leonardo, Vantuil e Roberto.

No jogo principal, a Imprensa derrotou o Noturno por 1 x 0, gol de Paulinho de Freitas. O juiz foi Edjan, auxiliado por Edivaldo e Nilo. As equipes jogaram assim: IMPRENSA — Chiquinho, Paulo Fontes, Muzzi, Hélcio e José Carlos; Flávio e José Antônio; José Gouveia, Maurício Barbosa, Toninho Araújo e Pau-

linho de Freitas. No segundo tempo entraram Ciro, Quiabo e José Maurício. NOTURNO — Talão, Titino, Arruda, Dalmi e Geraldo; João e Júlio; Bizuca, Toninho Maffia, Arnaldo e Antônio.

LUVE x Rádio Guarani

A equipe de futebol da Liga Universitária Viçosense de Esportes (LUVE) e o Esporte Clube Rádio Guarani, de Belo Horizonte, disputaram, domingo passado, no campo da ESA-UFV, o Troféu Reitor Antônio Fagundes de Sousa, saindo-se vencedora a equipe da LUVE por 3 tentos a 1.

Os gols foram marcados por Guri 2 e André para a LUVE, enquanto Preto marcou o gol de honra do Esporte Clube Rádio Guarani.

Os dois times formaram assim: LUVE — Ronaldo, Rubens, Chiquinho, Saú e Carlos; Bebeto e Eduardo; Deni (Marquinho), Guri, José Roberto e André (Curuca). Esporte Clube Rádio Guarani — Neivaldo, Alisson (Joãozinho), Paulista, José Carlos e Queiroz; Preto e Pescuma; Camilo (Roberto), Floti, Elisson e Wagner (Pelé).

Após a partida, o reitor Antônio Fagundes de Sousa fez a entrega do Troféu à equipe da LUVE, na presença de diversos desportistas viçosenses e de Tarcísio Fialho de Oliveira, gerente-geral de Organização e Métodos dos Diários e Emissoras Associados de Minas, e Camilo Teixeira da Costa Filho, subgerente financeiro das Empresas Associadas de Minas e do Espírito Santo.



Um lance do jogo Imprensa 1 x Noturno 0.



Defesa de Zé Telefone no jogo Veneno 4 x 220 1.

Técnicos avaliam sub-projetos de café no Centro de Ensino de Extensão

Vinte e cinco técnicos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) reuniram-se, dias 14, 15 e 16 do corrente, no Centro de Ensino de Extensão da UFV, para a avaliação de 64 sub-projetos de café, em andamento e em fase de conclusão.

Esses sub-projetos compreendem 180 ensaios instalados nas regiões cafezeiras de Minas Gerais, principalmente na Zona da Mata, Sul e Alto Paranaíba, sendo planejados novos ensaios, que serão implementados em 1977, e discutidos vários aspectos do aprimoramento da linha de pesquisa do café.

Boletim Técnico

Através da avaliação dos resultados da reunião foi elaborado um Boletim Técnico para a cultura do café, contendo aspectos do controle do bicho mineiro,

ferrugem, broca, ervas daninhas e normas de adubação para a formação e condução do cafeeiro, além de outros assuntos culturais.

Com relação aos novos trabalhos, foi observada a necessidade da intensificação de estudos de melhoramento do café, visando a obtenção de variedades resistentes ou tolerantes à ferrugem, bicho mineiro, nematóide, seca; de variedades adaptadas a solos de baixa fertilidade, abordando-se, principalmente, a tolerância ao alumínio. Outro assunto abordado foi o do estudo da adaptação de variedades de robusta (*Coffea canephora*) em regiões mineiras de clima quente e seco, impróprios para a cultura do *Coffea arabica*, em regiões como a do Jequitinhonha, Governador Valadares e Leopoldina.

Com relação à fertilidade, serão intensificados estudos dos níveis e modalidades de calcário, macro e micro nutrientes, principalmente em regiões do cerrado. No aspecto econômico



A reunião dos técnicos.

será abordada a necessidade do levantamento da cafeicultura da Zona da Mata e Alto Paranaíba, devendo-se, também, analisar a tecnologia adotada e os custos de produção, no sentido de se obter uma visão melhor da realidade da cafeicultura mineira.

Este trabalho e o diagnóstico-75 da cafeicultura do Sul de

Minas, elaborado pela EPAMIG/UFV/ESAL (já publicado), darão uma visão geral da cafeicultura mineira. Os trabalhos de melhoramento dos híbridos «Cavimor» e «Catimor», resistentes à ferrugem, serão acelerados, visando a seleção de melhores progêneses para distribuição aos cafeicultores.